



AGÊNCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610
 { Oficial. 2396

Serviço de Recortes

D I P

24.08 / 17. NOV. 1941
Noticias e Comentarios

E, Mo2 P2 C22

da

GV 07 (11)
dj

Imprensa Estrangeira

DESFAVORAVEIS

O sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo Brasil prospere harmônica e harmonicamente".

Getulio Vargas

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessário, imprescindível, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSÁVEL direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvãos”.

Getúlio Vargas



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1941

Serviço de controle das publicações estrangeiras

Noticias desfavoraveis

BUENOS AIRES, 17 de Novembro de 1941 - "Critica" publica artigo de Pedro Mota Lima no qual alude ao discurso proferido em Montevideo por Armando Sales Oliveira e anuncia um movimento para a formação da frente anti-nazista no Brasil .

BUENOS AIRES, 10 de Novembro de 1941 - "Critica" publica artigo de Pedro Mota Lima no qual diz que o Brasil se manifesta abertamente pela liberdade.

BUENOS AIRES, 4 de Novembro de 1941 - "La Hora" publica uma carta dirigida por um grupo de mulheres argentinas á Sra. D. Darcy Vargas, pedindo tratamento mais humano para Luiz Carlos Prestes.

BUENOS AIRES, 23 de Outubro de 1941 - "La Hora" insere correspondencia de Rivera (Uruguai) a proposito dos movimentos universitarios de S. Paulo contra o regime e o Presidente Vargas.

BUENOS AIRES, 19 de Outubro de 1941 - "La Hora" insere topicos de uma carta de religiosos norte-americanos dirigida ao Presidente Vargas pedindo a liberdade de Luiz Carlos Prestes.

BUENOS AIRES, 27 de Agosto de 1941 - "Libre Palabra" publica suelto dizendo que os circulos nazistas do Brasil pretendem conquistar o Paraguai .



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

2 de Dezembro de 1941.

PARA A FRENTE ANTI-NAZISTA NO BRASIL

BUENOS AIRES- 17 de Novembro de 1941 - O jornal "Critica" sob o título acima publica o seguinte artigo de Pedro Mota Lima.

Entre os indícios do renascimento democratico que se faz sentir no Brasil, podemos destacar o discurso que pronunciou recentemente em Montevideu o dirigente da antiga União Democratica Brasileira, snr. Armando de Sales Oliveira. Seu pensamento inspirado na tradição que anima a propria vida da nação, traduz o sentimento da melhor de nossas forças politicas, do Exercito que não atraíça os ideais patrióticos de Benjamim Constante e Floriano Peixoto, da Marinha de Protogenes Guimarães, das ardentes massas populares, da heroica juventude estudantil, dessa incomparavel classe operaria, que não corromperam as promessas demagogicas, nem enfraqueceram a pressão policial sobre os sindicatos, a caça a seus mais combatentes chefes nem sua flagelação no jardim dos duplícios.

Não nos enganavamos, nós, que sem abandonar a perspectiva, continuavamos depositando fé nas energias latentes de nosso povo, ainda quando o regime de censura poderia dar ao observador superficial uma impressão de resignada apatia. Seria um erro confundir este silencio imposto ocasionalmente a um povo jovem, com a aniquilação de uma sociedade qual uer em plena decrepitude. Não obstante todos os entraves ocasionados por uma oligarquia obscurantista, a formação do progresso no Brasil está chegando na sua hora decisiva. Também no passado, quando



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

-2-

o desenrolar de condições especiais determinou a ruptura dos laços coloniais, a realidade histórica o afirma, os patriotas clamaram "Independência ou Morte" e com eles clamou o próprio príncipe que aderira. Outra encruzilhada nos surge neste momento épico do mundo: devemos libertar-nos ou morrer. O povo começa a compreender, e dirige-se para as ruas, em suas barulhentas manifestações sob a bandeira do "V" da vitória, na greve geral dos universitários de São Paulo, contra a adulação e o servilismo com que se pretendia galvanizar uma situação divorciada da opinião pública, e na eloquente recepção dos baianos a seu ex-governador democrático, o capitão Juraci Magalhães.

Em resposta a esses primeiros sinais de acesso, os "líderes" dos diversos setores anti-nazistas e anti-ditatoriais que se encontram no exílio, se pronunciam num tom autorizado pela esperança de uma rápida união com vistas a um amplo movimento em prol da democratização do país e de sua consequente colocação na linha mundial contra a barbárie pardoneira. O Brasil vibra de entusiasmo quando lhe chegam da América do Norte, vozes como a do ex-chanceler Otávio Mangabeira, do ex-presidente Washington Luís e do sr. Paulo Duarte; ou vozes vindas do Rio da Prata, como a do ex-governador do Rio Grande do Sul, general Flores da Cunha, do escritor Jorge Amado e de outros homens da esquerda, como se deu agora com o sr. Armando de Sales Oliveira.

Começam a chegar-nos provas animadoras da repercussão dessas vozes no coração da nossa gente. E o povo se entusiasma apenas porque enfim homens de cores distintas lhe dirigem palavras de estímulo. Seu entusiasmo cresce a medida que o povo verifica que a linguagem de todos, no fundo é uma só. Isso porque não há diferenças nessa linguagem, mas harmonia, seja na do general Manuel Rabelo em sua advertência aos todo-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

-3-

poderosos e em seu elogio a União Soviética, seja na do general Facó em suas conferências em prol dos aliados, seja na do coronel Oswaldo Cordeiro de Faria, e de outras figuras anti-fascistas do governo do Rio Grande do Sul, seja na do Chanceler Oswaldo Aranha, ou nas veementes palavras do General Luiz Carlos Prestes, ante o conselho militar que o absolveu.

Em seu discurso de Montevideo, o sr. Sales de Oliveira expõe a questão brasileira com justiça e equidade. Ele compreende antes de tudo o problema nacional diante do drama que está vivendo toda a humanidade sob a ameaça da escravidão hitlerista. Ele critica pois a tolerância de certos setores oficiais da América do Norte em relação ao Estado Novo - modalidade fascista evidente, aplicada às condições peculiares de nosso país - e o estranho apoio dado a personagens do governo brasileiro que por outro lado possuem a confiança notória de Berlim, Roma e Tóquio. Essa crítica parece mais oportuna. É inteiramente acertada a observação do sr. Sales de Oliveira quanto ao sentimento democrático da grande maioria dos brasileiros de um lado e do outro a inclinação das principais figuras do governo do Rio para quem esse sentimento representa hoje uma "sombra familiar e amiga". Em vez de levantar suspeitas contra a Rússia, sob o pretexto de defender uma liberdade religiosa, que o testemunho do arcebispo de Canterbury não põe em dúvida, o que se devia ter em conta na América do Norte era a inexistência de todas as liberdades no Brasil de nossos dias. Inclusive essa mesma liberdade religiosa, tão chorada por algum crocodilo da quinta coluna, e que é negada pela política do Estado Novo a vários cultos, quer sejam protestantes, espíritas, ou ritos dos negros. Em defesa dos princípios pro-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

-4-

clamados na conferencia do Atlantico e para honrar os compromissos assumidos em Moscou, os povos da America Latina esperam do Presidente Roosevelt, par de uma ação comum com os aliados, maior vigilancia em nosso hemisferio com o consequente combate e repudio dos Quislings nativos.

O sr. Armando de Sales Oliveira responde ao sentimento de todas as correntes verdadeiramente democraticas do Brasil ,quando propõe a formaça de "um blco de nações, seguindo cada qual por seu caminho, em diferentes etapas de evolução diferindo pelas peculiaridades nacionais, mas guiando-se por uma só estrela que a todos ilumine: a meta ideal que lekbra a todos os homens como a democracia, para subsistir, deve ser aperfeiçoada e renovada incessantemente."

Nenhum democrata que deseje para cada povo e para cada di-
dadão a existencia prospera culta e digna assegurada pela civili-
sação, contemporânea, negará essa forma de respeito á vontade po-
pular - que exprime o direito da auto-determinação - e o livre
desenvolvimento das forças progressivas, sem o qual, como o que-
rem os fascistas, desaparecem as mais nobres conquistas do homem.

Ao referir-se ás divisões internas " que em toda parte ser-
viram o jogo do nazismo e foram por esse alimentadas" o Snr. Sales
Oliveira tambem adverte na perspectiva da União de todos os parti-
darios da democracia e do progreso. Ele não crê que essa união
seja realizada " pelas mesmas mãos que arrancaram os fundamentos
da nação de seus pontos de apoio historicos".

Em nossa opinião o problema da unidade democratica deve
ser projetado no sentido mais amplo possivel. É "a posição anti-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

-5-

nazista no plano internacional e seu corolário democratico na ordem nacional" que constituíram a linha divisória. Não devemos alimentar ilusões funestas nem perder a cabeça diante de mudanças aparentes que é mister avaliar com sangue frio, sem cair em excessos optimistas. Não devemos diminuir nossa vigilância democratica pois já sabemos de que promessas e declarações são capazes os "mandões" fascistas e seus agentes. Não se trata de exigir certificados de boa conduta, passaportes ou folhas de serviços, que podem ser trazidos nas inumeras "malas diplomaticas" agora em uso. A pedra de toque deve ser a ação. Vendo quem se entrega á pratica constante é honrada da democracia, partindo de um principio claro. Os que trabalham e lutam pelo esmagamento do hitlerismo em todas as suas frentes, os que internamente se esforçam no sentido de pacificar a familia brasileira por meio da amnistia e de restabelecer sob bases solidas e inequivocas o regime democratico abolido ha quatro anos, esses são os soldados naturais da nossa ação comum. As declarações coincidentes dos "leaders" das correntes anti-nazistas do Brasil, nos apresentam um programa que será seguido por todos. Resta-nos apenas caminhar para a organização rapida de todos os valores concordantes. O nazi-fascismo, depois de sua primeira derrota na batalha da Inglaterra, entra agora, no caso, batido dia após dia pela resistencia sovietica. Não podemos permanecer em atitude contemplativa. Avitoria das forças democraticas em noss hemisferio, com o momento atual tão propicio, contribuirá por sua vez para apressar a eliminação das hostes do mal em todo o mundo.

Hacia el Frente Antinazi en el Brasil

Por PEDRO MOTTA LIMA

ENTRE los indicios del renacimiento democrático que se preanuncia en el Brasil, podemos destacar el discurso que pronunció recientemente en Montevideo el dirigente de la antigua Unión Democrática Brasileña, señor Armando de Sales Oliveira. Su pensamiento, inspirado en la tradición que anima la vida misma de la nación, traduce el sentir de lo mejor de nuestras fuerzas políticas; del Ejército que no traiciona los ideales patrióticos de Benjamín Constant y Floriano Peixoto; de la Marina de Protógenes Guimarães; de las ardientes masas populares; de la heroica juventud estudiantil; de esa incommovible clase obrera que no han corrompido las promesas demagógicas ni doblegado la presión policial en los sindicatos, la caza a sus más combativos dirigentes, su flagelación en los jardines de suplicios.

No nos engañámonos los que, sin perder la perspectiva seguimos teniendo fe en las energías latentes de nuestro pueblo, aun cuando el régimen de censura pudiera dar al observador superficial una impresión de resignada apatía. Sería un error confundir tal silencio, impetuoso, ocasionalmente a un pueblo joven, con el anodamiento de una sociedad cualquiera, en plena decrepitud. No obstante todas las trabas opuestas por una oligarquía obscurantista, la gestación del progreso en el Brasil está llegando a la hora decisiva. También en el pasado, cuando el desarrollo de condiciones especiales determinaron la ruptura de los lazos coloniales, la realidad histórica se hizo consigna: "Independencia o muerte!" clamaron los patriotas, y con ellos el mismo principio adherido. Otra enervada se nos antoja en



A. SALES OLIVEIRA



FLORES DA CUNHA

este momento épico del mundo: ¡Liberarnos o morir! El pueblo empieza a comprender y gana la calle, ya sea en las turbulencias manifestaciones bajo la bandera de la "V" de la victoria; en la huelga general de los universitarios de San Pablo contra la adulación y el servilismo con que se pretendía galvanizar una situación elocuada de la opinión; o en la elocuente recepción de los bahianos a su ex gobernador democrático, el capitán Juracy Magalhães.

Como respuesta a esas primeras señas de ascenso, los líderes de distintos sectores antinazis y antidictatoriales, que se encuentran en el exilio, se pronuncian en un tono que autoriza la esperanza de una rápida aglutinación con miras a un amplio movimiento en democratización del país.

te mundial contra la barbaria pardo-negra. El Brasil estremece de entusiasmo cuando llegan voces como la del ex canciller Octavio Mangabeira, del ex presidente Washington Luís, del señor Paulo Duarte, desde Norte América; del ex gobernador de Rio Grande del Sur, general Flores da Cunha, del escritor Jorge Amado y otros hombres de izquierda, y recién ahora del señor Armando de Sales Oliveira, desde el Rio de la Plata. Comienzan a llegarnos animadoras pruebas de la repercusión de esas voces en el corazón de nuestra gente. El pueblo se entusiasma no solamente porque, al final, le dicen palabras de estímulo hombres de distintos colores. Su entusiasmo crece a medida que el pueblo se da cuenta de que el lenguaje de todos, en lo fundamental, es uno solo. Y porque ese lenguaje no ríe, sino que se armoniza, con el de un general Manuel Rabelo, en su advertencia a los todopoderosos ocasionales, y en su elogio a la Unión Soviética; con el del general Facó en sus conferencias en tío de los aliados, con el del coronel Oswaldo Cordero de Farias y otras figuras antifascistas del gobierno de Rio Grande del Sur; con el del canciller Oswaldo Orsini; con la vehemente palabra del general Luis Carlos Prestes, ante el consejo militar que lo absolvió. En su discurso de Montevideo, el señor Sales de Oliveira plantea la cuestión brasileña con justeza. Comprende, ante to-

del drama que está viviendo toda la humanidad, bajo la amenaza de la esclavitud hitlerista. Luego critica la tolerancia de ciertos sectores oficiales de Norte América en relación al "Estado Novo" —evidente modalidad fascista aplicada a las condiciones peculiares de nuestro país— y el extraño apoyo todavía concedido a personajes del actual gobierno brasileño, quienes merecen, por otra parte, la notoria confianza de Berlín, Roma y Tokio. Nos parece muy oportuna esa crítica. Es absolutamente justa la observación del señor Sales de Oliveira en cuanto al sentimiento democrático de la gran mayoría de los brasileños, de un lado, y, del otro, la inclinación de las principales figuras del gobierno de Rio, para quienes el eje presenta "como una sombra familiar y amiga". En vez de levantar suspicacias contra Rusia, so pretexto de defender una libertad religiosa que el testimonio del arzobispo de Canterbury no pone en duda, lo que se debía tener en cuenta en Norte América era la inexistencia de todas las libertades en el Brasil de estos días. Inclusive esa misma libertad religiosa, tan llorada por algún cocodrilo quintacolumnista y que es negada por la policía del "Estado Novo" a varios cultos, ya sean protestantes, espiritistas o los de los negros. En defensa de los principios proclamados en la conferencia del Atlántico y para honrar los compromisos asumidos en Moscú, los pueblos de la América Latina esperan del presidente Roosevelt, a la par de una acción común con los aliados, una mayor vigilancia en nuestro hemisferio, con el consiguiente repudio y el combate a los Quislings criollos.

El Sr. Armando de Sales Oliveira responde al sentir de todas las corrientes verdaderamente democráticas del Brasil, cuando propone la formación de "un bloque de naciones, siguiendo cada cual por sus caminos, en diferentes etapas de evolución, diferenciados por nuestras peculiaridades nacionales, pero guiándose por una sola estrella que a todos ilumine: La meta ideal, que recuerda a todos los hombres como "la democracia, para subsistir, debe ser perfeccionada y renovada incesantemente".

Ningún democrata que desee para los pueblos y para cada uno de los ciudadanos la existencia próspera, culta y digna asegurada por la civilización contemporánea, negará esa forma de respeto a la voluntad popular — que expresa el derecho de autodeterminación — y el libre desarrollo de las fuerzas progresivas, sin lo cual, como quieren los fascistas, desaparecerán las más nobles conquistas humanas.

Al referirse a las divisiones internas, "que en todas partes hicieron el juego al nazismo y que por éste fueron alimentadas", el Sr. Sales de Oliveira también advierte la perspectiva de la Unión de todos los partidarios de la democracia y del progreso. No cree que esa unión sea realizada "por las mismas manos que arrancaron los fundamentos de la nación de sus puntales históricos".

A nuestro criterio, el problema de la unidad democrática debe ser planteado en el sentido más amplio posible. Es "la posición antinazi en el plano internacional y su correlario democrático en el orden nacional" que constituirán la línea divisoria. No debemos alimentar ilusiones funestas ni perder la cabeza ante cambios aparentes, que es menester evaluar con fría frialdad, sin caer en excesivo optimismo. No hay que detenerse.

ciones son capaces los "hierarcas" fascistas y sus agentes. No se trató de exigir certificados de buena conducta, pasaportes u hojas de servicio, que pueden ser traídos en las "valijas diplomáticas", ahora tan en uso. La piedra de toque debe ser la acción. A ver quién hace devoción de la práctica honrada y constante de la democracia, con un claro derrotero principista. Los que trabajan y luchan por el aplastamiento del hitlerismo en todos los frentes; los que internamente se esfuerzan en el sentido de pacificar la familia brasileña, por medio de la amnistía, y de reestablecer sobre bases sólidas e inequívocas el régimen democrático abolido hace cuatro años; he ahí los naturales soldados de nuestra nación común.

Las coincidentes declaraciones de los líderes de las corrientes antinazis del Brasil nos brindan un programa mínimo, que todos aceptarán. Sólo resta marchar a la organización rápida de todos los valores concordantes. E' nazifascismo, luego de su primera derrota en la llamada batalla de Inglaterra, entra ahora en el ocaso, batido día tras día por la resistencia soviética. No podemos quedar en actitud contemplativa. La victoria de las fuerzas democráticas en nuestro hemisferio, que el momento actual propicia, contribuirá a



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

3 de Dezembro de 1941.

O POVO BRASILEIRO MANIFESTA-SE ABERTAMENTE PELA LIBERDADE.

BUENOS AIRES - 10 de Novembro de 1941 - "Critica" insere o seguinte artigo de Pedro Mota Lima:

"A grande manifestação popular com que o Estado da Baía recebeu ao seu ex-governador, capitão Juraci Magalhães, tem nesse momento uma alta significação. Indica principalmente, o fracasso dos métodos empregados pelos agentes de Hitler no Brasil. Ninguém nem nada conseguiu arrancar do coração dos brasileiros seu tradicional sentimento democratico. E, na hora em que o presidente Roosevelt, lutando pela unidade continental, combina com Churchill a formação de uma frente mundial para apoiar a heroica resistencia da União Soviética e bater em todos os terrenos os inimigos da humanidade - os escravizadores nazistas - as massas do Brasil quebram o silencio, em manifestação desusadas dentro dos marcos do Estado Novo.

QUEM É O CAPITÃO J. MAGALHÃES

"Para que a opinião continental compreenda a importância da manifestação do povo da Baía, devemos dizer quem é o capitão Juraci Magalhães. Trata-se de um prestigioso lider da corrente "tenientista". Uma das figuras centrais dos acontecimentos revolucionarios de 1930 no Nordeste. Um dos mais consequentes membros do "Club 3 de Outubro", entidade esta que associava os elementos civis e militares mais evidentes desde as jornadas de 1922 a 1927. Governando o Estado da Baía, primeiro na qualidade de interventor, em seguida como chefe constitucional do Poder Executivo da aludida unidade federativa, o illustre militar fez uma administração progressista e honesta, aumentando o desenvolvimento econômico e assegurando o bem estar geral. Zeloso



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

-2-

na aplicação e defesa dos preceitos constitucionais, conquistou a confiança do povo, como um verdadeiro democrata. Quando os camisa verde do nazi-integralismo começaram a ameaçar o regime e, com ele, o melhor da cultura brasileira, o capitão Magalhães não se deixou ficar em atitude contemplativa. O povo encontrou-o ao seu lado, guerreando aos quinto-colonistas do Quisling do Brasil, Plínio Salgado.

Ao cair, em 10 de Novembro de 1937, o sistema representativo do governo, implantando-se o Estado Novo, o capitão Juraci Magalhães foi deposto. Voltou ao seio do Exército, e, afastado de toda atividade política oficial, dedicou-se à carreira militar, conquistando os primeiros postos nas escolas técnicas, impondo-se pelo exemplo à estima dos seus colegas e de toda a tropa.

MANIFESTAÇÃO ESPONTANEA

"Nessa vida modesta, surpreende-o a homenagem referencia. Em companhia de outros oficiais, dirigia-se o capitão Juraci Magalhães com destino ao norte do país, afim de tomar parte nas manobras do Estado Maior deste ano. Devia tocar no porto da Baía o navio em que viajava. O povo do Estado - o povo não esquece aos seus amigos e benfeitores - tratou de preparar-lhe uma carinhosa manifestação. A iniciativa partiu dos academicos, que distribuíram manifestos à população e organizaram a recepção. Proibiu-se aos jornais e às radios fazerem qualquer referencia á demonstração projetada. Circularam rumores terroristas, segundo os quais a policia carregaria contra os manifestantes. As bandas de musica da capital receberam ordens rigorosas para que se negassem á participação na festa. O navio em que



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

-3-

viajava o capitão Juraci permaneceu atracado mais de vinte quatro horas, o que não sucede frequentemente nas linhas do Lóide Brasileiro. O governo estadual tentou "monopolisar" os militares em viatem, anunciando homenagens oficiais " a todos os que se dirigiam ás manobras militares". Não obstante, milhares de cidadãos se reuniram no cáis, e ao desembarcar o ex-governador democratico demonstraram-lhe sua solidariedade e seu reconhecimento.

Bandas de musica haviam sido trazidas discretamente do interior do Estado para executar marchas patrióticas. Uma compacta multidão, em calorosa ovação, levou em triunfo o capitão Juraci pelas ruas centrais da históticas cidade do Salvador, até a sede do Yachth Club, distante cerca de dez quilometros. Os estudantes e logo toda a massa entoavam emcôro: "Queremos democracia"!

Os discursos de saudação e a resposta do capitão Juraci Magalhães expressaram o sentimento democrático da nação, reafirmando sua confiança na vitória da causa da civilização contra os bárbaros avassladores de povos.

PLEBISCITO INDISCUTIVEL

"Para os observadores da situação brasileira, esse e outros recentes fatos - a vitoriosa greve pblítica da Universidade de São Paulo ; o discurso do general Manoel Rabelo exaltando o papel da Russia na luta contra o Eixo; o ciclo de conferencias anti-nazistas realizadas pelo General Fácó; a atitude vigilante e combativa do governo do Coronel Cordeiro de Farias contra o nazismo, no Rio Grande do Sul; o ataque do povo paulista ao "Cor-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

-4-

riere degli Italiani" e suas lutas de rua sob a bandeira do "V", refletem um estado de espirito e definem de forma inequivoca a posição do povo brasileiro. Recordar-se que, ao ser implantado o Estado Novo, devia realizar-se um plebiscito, no qual o povo diria se aceitava ou não a Constituição corporativista redigida pelo ministro do Interior e Justiça, sr. Francisco Campos. O Sr. Getulio Vargas sentindo que essa forma de "consulta" - nos moldes totalitários fascistas - não causaria boa impressão nas nações democráticas do hemisfério, prorrogou até agora o cumprimento da medida. Mas, se é requerido um plebiscito, eis aí últimas e eloquentes manifestações do povo brasileiro. Sempre que lhe é possível fazê-lo, reafirma seu amor á liberdade e renova sua repulsa ao fascismo. Ouçam-no em eleições regulares e ele flará ainda mais claro".

MTF/RM

El Pueblo Brasileño se Pronuncia Abiertamente por la Libertad



EL CAPITAN Juracy Magalhaes recibe el homenaje del pueblo del Estado de

Bahia, que ve en él la encarnación del ideal democrático

LA gran manifestación popular con que el Estado de Bahia ha recibido a su ex gobernador, capitán Juracy Magalhaes, tiene una alta significación en estos momentos. Indica, ante todo, el fracaso de los métodos empleados por los agentes de Hitler

en el Brasil. Nadie ni nada ha conseguido arrancar del corazón de los brasileños su tradicional sentimiento democrático. Y en la hora en que el presidente Roosevelt, luchando por la unidad continental, acuerda con Churchill la formación de un frente mundial para apoyar la heroica resistencia de la Unión Soviética y batir en todos los terrenos a los enemigos de la humanidad —los esclavizadores nazis— las masas

Por PEDRO MOTTA LIMA

Periodista y escritor brasileño

del Brasil quiebran el silencio, en manifestaciones inusitadas dentro de los marcos del Estado Novo.

• Quién es el capitán J. Magalhaes

Para que la opinión continental comprenda la trascendencia de la manifestación del pueblo de Bahia, debemos decir quién es el capitán Juracy Magalhães. Se trata de un prestigioso líder de la corriente "tenientista". Una de las figuras centrales de los acontecimientos revolucionarios de 1930 en el Nordeste. Uno de los más consecuentes miembros del "Club 3 de Octubre", en-



JURACY MAGALHAES

tividad que congregaba a los elementos civiles y militares más activos desde las jornadas de 1922 a 1927. Gobernando el Estado de Bahia, primero en calidad de interventor, luego como jefe constitucional del poder ejecutivo de dicha unidad federal, el ilustre militar hizo una administración progresista y honesta, acrecentando el desarrollo económico y asegurando el bienestar general. Muy celoso en la aplicación y la defensa de los preceptos constitucionales, conquistó la confianza del pueblo, como un auténtico democrata. Cuando los camisas verdes del naziintegralismo empezaron a amenazar al régimen y, con él, a lo mejor de la cultura brasileña, el capitán Magalhães no se quedó en una actitud contemplativa. El pueblo lo encontró a su lado, combatiendo a los quintacolumnistas del Quisling del Brasil, Plinio Salgado.

Al ser abolido, el 10 de noviembre de 1937, el sistema representativo de gobierno, implantándose el Estado Novo, el capitán Juracy Magalhães fué depuesto. Volvió al seno del ejército y apartado de toda actividad de la política oficial, se dedicó a la carrera militar, conquistando los primeros puestos en las escuelas técnicas, imponiéndose por el ejemplo a la estima de sus colegas y de toda la tropa.

• Una manifestación espontánea

En esa vida modesta le sorprende el homenaje de referencia. En compañía de otros oficiales, se dirigía el capitán Juracy Magalhaes al norte del país, a fin de participar en las maniobras del Estado Mayor de este año. Debía tocar en el puerto de Bahia el barco en que viajaba. El pueblo del Estado —el pueblo no olvida a sus amigos y bienhechores— trató de prepararle una recepción cariñosa. La iniciativa partió de los universitarios, quienes distribuyeron manifiestos a la población y organizaron la recepción. Se prohibió a los diarios y las radios referirse a la demostración proyectada. Circulaban rumores terroristas, según los cuales la policía cargaría contra los manifestantes. Las bandas de la capital recibieron instrucciones de que se negaran a la par-

ticipación en la fiesta. El barco en que viajaba el capitán Juracy se atrasó más de veinticuatro horas, lo que no ocurre frecuentemente en las líneas del Lloyd Brasileiro. El gobierno estadual intentó "monopolizar" las personas de los militares en viaje, anunciando agasajos oficiales "a todos los que se dirigían a las maniobras militares". Sin embargo, millares de ciudadanos se reunieron en el muelle y, al desembarcar el ex gobernador democrático, le demostraron su solidaridad y su reconocimiento.

Bandas de música habían sido traídas discretamente del interior del Estado, para ejecutar marchas patrióticas. Una compacta multitud, en calurosa ovación, llevó en andas al capitán Juracy por las calles céntricas de la histórica ciudad del Salvador, hasta la sede del Yatch Club, distante cerca de diez kilómetros. Los estudiantes y luego toda la inmensa masa, coreaban:

"Nós, queremos, democracia!"

Los discursos de salutación y la respuesta del capitán Juracy Magalhães expresaron el sentir democrático de la nación, reafirmando su confianza en la victoria de la causa de la civilización, que acechan los bárbaros avasalladores de pueblos.

• Plebiscito innegable

Para los observadores de la situación brasileña, ese y otros recientes hechos —la victoriosa huelga política de la Universidad de San Pablo; el discurso del general Manuel Rabelo exaltando el papel de la U.R.S.S. en su lucha contra el Eje; el ciclo de conferencias antinazis realizadas por el general Facó; la actitud vigilante y combativa del gobierno del coronel Cordeiro de Farias contra el nazismo, en Rio Grande del Sur; el ataque del pueblo paulista al "Corriere degli Italiani" y sus luchas callejeras bajo la bandera de la "V" reflejan un estado de espíritu y definen de manera inequívoca la posición del pueblo brasileño. Se recuerda que, al ser implantado el Estado Novo, debía realizarse un plebiscito, en el cual el pueblo diría si



PLINIO SALGADO

aceptaba o no, la Constitución corporativista redactada por el ministro del Interior, señor Francisco de Campos. El señor Getulio Vargas, sintiendo que esa forma de "consulta" —en los moldes totalitarios fascistas— no causaría buena impresión en las naciones democráticas de nuestro hemisferio, ha postergado hasta ahora el cumplimiento de tal medida. Pero si se quiere un plebiscito, he ahí los últimos y elocuentes pronunciamientos del pueblo brasileño. Siempre que le es posible hacerlo, él afirma su amor a la libertad y acentúa su repudio al fascismo. Organice elecciones regulares y él hablará todavía más claro.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

26 de Novembro de 1941.

AS MULHERES ARGENTINAS PEDEM PELO GRANDE LÍDER DO POVO BRASILEIRO,
LUÍZ CARLOS PRESTES - UMA CARTA À SENHORA DE GETULIO VARGAS

BUENOS AIRES - 4 de outubro de 1941 - "La Hora" publica:

"Um grupo de mulheres, por intermédio do Comité Pró Prestes, dirigiu uma carta á senhora do Presidente Vargas, pedindo tratamento mais humano para Luiz Carlos Prestes, o querido líder brasileiro, que sofre monstruosa condenação de 46 anos, encerrado nas masmorras brasileiras.

É esta uma nova prova do sentimento de solidariedade das nossas mulheres. A todo acontecimento nacional ou internacional que reclamou a simpatia e a solidariedade do povo, as mulheres responderam sempre, compreendendo a necessidade e a importância de sua colaboração.

Eis a carta a que aludimos:

"Sra. D. Darcy Vargas, Palácio Guanabara, Rio de Janeiro. -
Distinta senhora:

"Dirigimo-nos a V.S. levadas pelo sentimento solidário das mães, esposas, irmãs e filhas para que, em nome da mulher argentina, interceda junto de seu esposo, o Sr. Presidente Getulio Vargas, no sentido de que a veneravel Sra. D. Leocadia Felizardo Prestes, atualmente exilada no México, possa manter regular correspondência com o filho, Luiz Carlos Prestes, que cumpre nessa capital uma condenação de 46 anos de prisão, por motivos meramente políticos.

V.S., como mãe, compreenderá que o coração dessa extraordinária mulher que é a Sra. Leocádia Prestes, merece pelo menos o conso-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

lo de saber que seu filho terá um tratamento mais humano; que lhe será permitido escrever á esposa, que se encontra num campo de concentração em Moabit (Alemanha); que possa ter notícias de sua filha e irmãs expatriadas; que receba jornais, revistas e livros científicos e históricos; que realize seu projeto de escrever um livro de matemáticas destinado ao ensino universitário, que, enfim, possa consagrar suas longas horas a um trabalho util, tornando-lhe mais leve o cárcere e a incomunicabilidade a que está submetido desde há mais de 5 anos.

Com a esperança de que V.S. nos ajudará em nosso empenho de suavizar os dias amargos dessa mãe brasileira, saudamos a V.S. com a nossa mais alta consideração - Ana Rosa Schlieper de Martinez Guerrero, Angela J. de Santa Cruz, Maria Rosa Oliver, Teresa Satrino, Elisa Aguilar, Maria M. de Bunge, Maria Carmen Portela de Araújo Alfaro, Justina C. de Garay, Elida Gerbino, Elena Carvalho de Orzabal, Quintana, Cora Ratto de Sadowsky, Rosa Scheiner, Anita Gazol, Sara M. de Jorge, Palmira R. de Lucas, Dita Guerrero, Ana M. de Berri, Dalila S. de Vergara".

LAS MUJERES ARGENTINAS PIDEN POR EL GRAN LIDER DEL PUEBLO BRASILEÑO LUIS CARLOS PRESTES

Envían una Carta a la Señora de G. Vargas

Un grupo de mujeres, por intermedio del Comité Pro Prestes, ha enviado una carta a la señora del presidente Vargas, pidiendo un trato más humano para Luis Carlos Prestes, el querido líder brasileño, que sufre una monstruosa condena de 46 años, encerrado en las mazmorras brasileñas.

Es esta una nueva prueba del sentir solidario de nuestras mujeres. Cuanto acontecimiento nacional o internacional ha reclamado la simpatía y la solidaridad del pueblo, las mujeres han respondido siempre, dándose cuenta de la necesidad e importancia de su colaboración.

He aquí la carta que mencionamos:

"Sra. doña Darcy de Vargas, Palacio Guanabara, Río de Janeiro. — Distinguida señora:

"Nos dirigimos a Ud. llevadas por el sentimiento solidario de madres, esposas, hermanas e hijas para que, en nombre de la mujer argentina, interceda ante su esposo, el señor presidente Getulio Vargas, en el sentido de que la venerable señora doña Leocadia Felizardo de Prestes, actualmente exilada en México, pueda mantener regular correspondencia con su hijo Luis Carlos Prestes, que cumple en esa capital una condena a 46 años de prisión, por motivos meramente políticos.

Usted, como madre, comprende

rá que el corazón de esa extraordinaria mujer que es la señora Leocadia de Prestes, merece por lo menos el consuelo de saber que su hijo tendrá un trato más humano; que se le permitirá escribir a su esposa en un campo de concentración en Moabit (Alemania); que pueda tener noticias de su hijita y sus hermanas expatriadas; que reciba diarios, revistas y libros científicos e históricos; que realice su proyecto de escribir un libro de matemáticas destinado a la enseñanza universitaria, que, en fin, pueda consagrar sus largas horas a un trabajo útil, haciéndole más llevadero su encierro y la incomunicación a que está sometido desde hace más de 5 años.

Con la esperanza de que usted nos ayudará en nuestro empeño de suavizar los días amargos de esa madre brasileña, saludamos a usted con nuestra más alta consideración. — Ana Rosa Schlieper de Martínez Guerrero, Angela J. de Santa Cruz, María Rosa Oliver, Teresa Satrino, Elisa Aguilar, María M. de Bunge, María Carmen Portela de Araújo Alfaro, Justina C. de Garay, Elida Gerbino, Elena Carvalho de Orzábal Quintana, Cora Ratto de Sadovsky, Rosa Schöner, Anita Gazol, Sara M. de Jorge, Palmira R. de Lucas, Lita Guerrero, Ana M. de Berri, Dalila S. de Vergara.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

26 de Novembro de 1941.

SAEM Á RUA PARA LUTAR CONTRA A DITADURA OS ESTUDANTES
EM MANIFESTAÇÕES DE RUA MANIFESTARAM-SE SEU REPÚDIO

BUENOS AIRES- 23 de outubro de 1941 - "La Hora" publica a seguinte correspondência de Rivera (Uruguai):

"Notícias procedentes do Brasil dizem que os estudantes de São Paulo saíram á rua para manifestar publicamente seu descontentamento contra o totalitarismo vigorante em seu país.

A maior parte dos estudantes pertence ao partido do Dr. Armando de Sales Oliveira, que é decidido partidário dos países democráticos que lutam contra o nazi-fascismo.

Há poucos dias, a Faculdade de Direito de São Paulo, dona das melhores tradições liberais no Brasil, resolveu conceder o título de doutor "honoris causa" ao homem que esmagara as liberdades democráticas, Getulio Vargas. O fato provocou a indignação dos estudantes, que saíram á rua para aclamar a democracia, bradando "abaixo Getulio" e "abaixo o Estado Novo".

Em represália, o governo fechou por 24 horas a escola, ao que os estudantes responderam com a greve, obtendo a adesão das demais escolas. Toda a Universidade de São Paulo participou dessa greve política. Em choques de rua, os estudantes obrigaram a retroceder a repressão que se desenhava. O ministro da Educação conversou com os grevistas e atendeu ás suas reclamações, terminando a greve com o triunfo dos estudantes.

Algumas semanas anteriores aos fatos relatados, os mesmos estudantes assaltaram a sede do jornal fascista "Corriere degli italiani"



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

e depois de espancar os seus redatores, tiraram-lhes as roupas
diante do povo, que os apoiou com entusiasmo".

MFT^oBP.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

LA HORA

Localidade

BUENOS AIRES

Estado

Data

23 DE OUTUBRO DE 1941.

Salen a la Calle a Luchar Contra la Dictadura los Estudiantes de San Pablo

En manifestaciones callejeras han expresado su repudio 18

RIVERA (Uruguay), 22. —
Informaciones llegadas a
ésta desde el Brasil dan
cuenta de que los estu-
diantes de San Pablo salen a la
calle a manifestar públicamente
su descontento contra el totali-
tarismo imperante en su país.
La mayor parte de los estu-

diantes militan en el partido
del doctor Armando de Sales
Oliveira, quien es decidido par-
tidario de los países democrá-
ticos que luchan contra el nazi-
fascismo.

Hace pocos días la Facultad
de Derecho de San Pablo, due-
ña de las mejores tradiciones
liberales en el Brasil, resolvió
conceder el título de doctor
"honoris causa" al hombre que
pisotea las libertades demo-
cráticas, Getulio Vargas. Este
hecho provocó la indignación de
los estudiantes, quienes salie-
ron a la calle a aclamar a la
democracia y gritaron "abajo
Getulio" y "abajo el Estado
Novo".

En represalia el gobierno clau-
suró por 24 horas la escuela,
a lo cual los estudiantes res-
pondieron con la huelga, obte-
niendo la adhesión de las demás
escuelas de la Facultad. Toda
la Universidad de San Pablo
participó de esa huelga política.
En choques callejeros los estu-
diantes obligaron a retroceder a
la represión que se diseñaba. El
ministro de Educación parla-
mentó con los huelguistas y
atendió sus reclamaciones, ter-
minando la huelga con el triun-
fo de los estudiantes.

Con algunas semanas de an-
terioridad a los hechos relata-
dos esos mismos estudiantes
asaltaron la sede del diariofas-
cista "Corriere degli italiani" y
luego de apalcar a sus redacto-
res los desnudaron ante el pue-
blo que con gran entusiasmo
los apoyó.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

26 de Novembro de 1941.

RECLAMA-SE A LIBERDADE DE PRESTES

BUENOS AIRES - 19 de outubro de 1941 - "La Hora" publica a seguinte correspondência de Nova York (I.C.N.):

"Líderes religiosos de todas as correntes e de todas as regiões dos Estados Unidos enviaram recentemente uma carta ao Presidente do Brasil, Getulio Vargas, pedindo a imediata liberdade do famoso líder anti-fascista Luiz Carlos Prestes.

O apelo foi assinado por 125 religiosos, representando 28 Estados. A carta foi dada á publicidade pelo Conselho Pró-Democracia Pan Americana, e diz, em síntese:

"Como americanos, como homens que levam á nossa gente a mensagem de paz e de justiça, apelamos respeitosamente para V.E. pedindo a liberdade de Luiz Carlos Prestes, presidente honorário da Aliança Nacional Libertadora do Brasil e destacado líder dos povos latino-americanos.

"Isso fazemos como americanos, profundamente interessados pelo progresso e bem estar das Américas, concientes de que, onde quer que se encontre em perigo a liberdade, estão eles em perigo.

"A história tem demonstrado que a democracia e a independência nacional existem unicamente quando são apoiadas por um povo livre, que a unidade de uma nação está seriamente ameaçada quando a unidade democrática de seu povo é minada. Apelamos para V.E., Presidente, para que decrete a anistia geral e ponha em liberdade a Luiz Carlos Prestes, que é este um símbolo das Américas contra qualquer tipo de



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

dominação estrangeira. Fazemos isso firmemente convencidos de que sua liberdade será útil á causa da liberdade e da democracia no hemisfério ocidental" - termina a carta.

A título de comentário, A.J. Isserman, secretário do Conselho, disse: "É particularmente oportuna sua liberdade nesse momento em que a unidade das Américas pela derrota de Hitler e de hitlerismo é um imperativo tão grande.

"Prestes está cumprindo uma condenação de 16 anos que lhe foi imposta em 1935 por um tribunal especial de um Conselho de Guerra com poderes extraordinários para processar os participantes em certo movimento".

MFT/BP.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA HORA
Localidade BUENOS AIRES
Estado 21
Data 19 DE OUTUBRO DE 1941

La Libertad de Prestes se Reclama

Religiosos de todas las
tendencias lo hacen

NUEVA YORK, 18 (I.C.N.). — Líderes religiosos de todas las creencias y de todas las zonas de los Estados Unidos enviaron recientemente una carta al presidente del Brasil, Getulio Vargas, pidiendo la inmediata liberación del afamado líder antifascista Luis Carlos Prestes.

El llamado fué firmado por 125 religiosos que representan 28 Estados. La carta fué dada a publicidad por el Consejo por la Democracia Pan Americana, y dice en síntesis:

"Como americanos, como hombres destinados a llevar a nuestra gente el mensaje de paz y de justicia, apelamos respetuosamente ante usted pidiendo la libertad de Luis Carlos Prestes, presidente honorario de la Alianza Nacional Libertadora del Brasil y destacado líder de los pueblos de América Latina.

"Hacemos esto como americanos profundamente interesados en el progreso y el bienestar de las Américas, conscientes de que, dondequiera que se ponga en peligro la libertad, ellos están en peligro.

"La historia ha probado que la democracia y la independencia nacional existen únicamente cuando son apoyadas por un pueblo libre, que la unidad de una nación está seriamente amenazada cuando la unidad democrática de su pueblo es minada. Apelamos a usted, señor presidente, para que decrete la amnistía general y ponga en libertad a Luis Carlos Prestes, como un símbolo de las Américas contra cualquier tipo de dominación extranjera. Lo hacemos, firmemente convencidos de que su liberación servirá a la causa de la libertad y la democracia en el hemisferio occidental", termina diciendo la carta.

Comentando esta carta, A. J. Isserman, secretario del Consejo, dijo: "Es particularmente oportuna en estos momentos, en que la

unidad de las Américas por la derrota de Hitler y del hitlerismo es un imperativo tan grande.

"Prestes está cumpliendo una sentencia a 16 años que le fué impuesta en 1935 por un tribunal especial de un Consejo de Guerra con poderes extraordinarios para procesar a los participantes en u



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

27 de Novembro de 1941.

OS CÍRCULOS NAZISTAS DO BRASIL PRETENDEM

"CONQUISTAR" O PARAGUAI

BUENOS AIRES - 27 de Agosto de 1941 - "Libre Palabra", aludindo á influência do nazismo na América do Sul, escreve:

"Há algumas semanas, Mr. Bullit, o conhecido diplomata norte-americano, anunciava que alguns países da América do Sul haviam entrado na zona de influência do nazismo e estavam dispostos a participar numa agressão continental contra a democracia e os Estados Unidos. Esta sensacional revelação foi logo confirmada por outros testemunhos que punham em relevo a intensa penetração da Alemanha e do Japão em nosso continente e a tendência francamente nazista de vários governos sul-americanos. Mr. Harold Callender, retador do "The New York Times", em publicações recentes, aponta o Brasil como um foco de conspiração nazista e oferece dados muito importantes sobre o particular.

Que relação teem esses faros com a situação interna do Paraguai? Muita, por certo. O nazismo, como se sabe, não age isoladamente e seus planos de penetração abrangem toda a América. É assim que emprega os seus aliados locais para subjugar os povos vizinhos, semeando a insidia entre nações irmãs e subornando consciências.

Em vários sueltos temos documentado a orientação - francamente fascista - que adotou o governo de Assunção, cujos primeiros passos foram promissores e nos encheram de esperanças. Os homens que dirigem a nação paraguaia encaminham-se agora para a instalação de um regime nazista e sua proximidade geográfica com as regiões "nazificadas" do



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

- 2 -

Brasil cream uma zona de perigo para a democracia sul-americana. A "conquista" do Paraguai parece ser, na atualidade, a voz de ordem dos círculos nazistas do Brasil, que oferecem sua "amizade" ao governo de Assunção em troca do abandono da tradicional influência que a Argentina tem exercido sobre a vida do povo paraguaio. Mas essa "amizade" tem condições leoninas, uma das quais é a transformação da polícia política paraguaia numa nova Gestapo regional, à imagem da que existe no Brasil e semelhante à que o delinquente fugitivo Sanstede que foi buscar refúgio nas terras de Vargas estava organizando na Argentina."

MTF/BP.

LO Del Paraguay

¿Huelga en Asunción?

HACE algunas semanas, Mr. Bullit, el conocido diplomático norteamericano, anunciaba que algunos países de América del Sur habían entrado en la zona de influencia del nazismo y estaban dispuestos a participar en una agresión continental contra la democracia y contra Estados Unidos. Esta revelación sensacional fué luego confirmada por otros testimonios que ponían de relieve la intensa penetración de Alemania y el Japón en nuestro continente y la tendencia francamente nazi de varios gobiernos sudamericanos. Mr. Harold Callender, redactor de "The New York Times", en publicaciones recientes, señala al Brasil como un foco de conspiración nazi y ofrece datos muy importantes sobre el particular.

¿Qué relación tienen estos hechos con la situación interna del Paraguay? Mucha, por cierto. El nazismo, como se sabe, no opera aisladamente y sus planes de penetración abarcan a toda la América. Es así como utiliza a sus aliados locales para subyugar a pueblos vecinos, sembrando la insidia entre naciones hermanas y sobornando conciencias.

En varios sueltos hemos documentado la orientación —ya francamente fascista— que ha adoptado el gobierno de Asunción, cuyos primeros pasos fueron promisorios y nos llenaron de esperanzas. Los hombres que dirigen a la nación paraguaya se encaminan ahora hacia la instalación de un régimen nazi y su proximidad geográfica con las regiones nazificadas del Brasil crean una zona de peligro para la democracia sudamericana. La "conquista" del Paraguay parece ser, en la actualidad, la voz de orden de los círculos nazis del Brasil, que ofrecen su "amistad" al gobierno de Asunción, a cambio del abandono de la tradicional influencia que la Argentina ha ejercido sobre la vida del pueblo paraguayo. Pero esa "amistad" tiene condiciones leoninas, una de las cuales es la transformación de la policía política paraguaya en una nueva Gestapo criolla, a imagen de la que existe en el Brasil y semejante a la que estaba organizando en la Argentina el fugitivo delincuente Sanstede, que ha ido a buscar guarida en las tierras de Vargas.

COMO tenemos que interpretar, entonces, la noticia de que la policía de Asunción ha frustrado un complot, originado en una huelga estudiantil? El lector sabe cómo proceden los tiranuelos criollos, a imagen y semejanza de los tiranos del Eje, de manera que la noticia debe haberle producido un profundo escepticismo. Cuando una Gestapo descubre

Habla Gayda



Regreso

Con la bolsa de hielo en la vesícula
y mi antigua sonrisa bienhechora
vuelvo a vivir lo mismo que hasta ahora
esperando el final de la película.

Estuve en un extraño campamento,
en las fronteras del terrible salto;
bajo un cielo teñido de cobalto
insensible a la risa y al lamento.

¿Los amores?... Se fueron con los años;
¿La salud?... Con las copas bien bebidas.
¿Esto es cosa de antaños y de hogaños!...

Volvamos a reír... La vida es buena...
Hasta me da el regalo de esta cena:
¿Dos papas y unas chauchas bien hervidas!...

Roberto CLARAVOZ

un complot que todavía no ha estallado, lo único cierto es que necesita una excusa para lanzar una brutal represión contra los elementos democráticos y asentar las bases de la tiranía.

No nos podemos engañar, pues. La declaración del ministro del Interior del Paraguay —a quien hace pocos días le escuchamos un discurso transmitido en onda corta, haciendo el elogio del régimen corporativo y atacando socradamente a la democracia— no nos merece confianza.

CLARO está que esta penetración nazi que tiende a colonizar al Paraguay y quizá a Bolivia, levantará una bandera antiimperialista para confundir al pueblo y tender una

cortina de humo que proteja el desembarco de los piratas. ¿No dirán, acaso, que ha llegado la hora de terminar con el predominio de Gran Bretaña y la Argentina en suelo paraguayo? Pero el estilo de la literatura nazi es ya muy conocido y no ha de engañar a un pueblo que apoyó al gobierno progresista y profundamente democrático del coronel Franco.

Sin embargo, el peligro existe y es muy grave, particularmente para la Argentina. La agresión nazi no nos llegará de ultramar sino que se gesta en nuestro propio continente. Las palabras de Mr. Bullit adquieren, ahora, tono profético. El alerta está dado y conviene hablar sin eufemismos para saber quiénes son agentes nazis y quiénes son demócratas sinceros.

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental".

Getúlio Vargas

Só o TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGÍME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERÁ FAZER A FELI-
CIDADE DA PÁTRIA BRASILEIRA”.

GETULIO VARGAS